

# STF não vai permitir big techs instrumentalizadas para discursos de ódio, diz Moraes

Ministro do Supremo fala em 'bravatas de dirigentes de big techs' e afirma que empresas só poderão atuar se obedecerem a lei brasileira

Ana Pompeu

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), disse que a corte não vai permitir que as big techs sejam instrumentalizadas para discursos de ódio e falou em "bravatas" de líderes das plataformas um dia após declaração do CEO da Meta com crítica indireta ao tribunal.

Disse ainda que essas empresas não poderão atuar em colaboração com grupos extremistas.

"No Brasil, só continuarão a operar se respeitarem a legislação brasileira. Independentemente de bravatas de dirigentes de big techs", afirmou.

Na terça (7), Mark Zuckerberg, CEO da Meta (que detém WhatsApp, Instagram e Facebook), anunciou mudanças na empresa com o fim do modelo de checagem de fatos e, sem citar países, atacou os judiciários da América Latina, que chamou de secretos.

"Países da América Latina têm tribunais secretos que podem ordenar que empresas removam conteúdos de forma silenciosa", declarou na ocasião.

À frente dos embates do Judiciário com as big techs, Moraes deu a resposta em uma roda de conversa no Supremo parte da agenda em memória dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

"Pelo resto do mundo nós não podemos falar, mas, pelo Brasil, eu tenho absoluta certeza e convicção que o Supremo Tribunal Federal não vai permitir que as redes sociais continuem sendo instrumentalizadas, dolosa ou culposamente, ou ainda somente visando lucro, para ampliar discursos de ódio, nazismo, fascismo, misoginia, homofobia e discursos antidemo-



Alexandre de Moraes discursa durante evento do 8/1 Gabriela Bilá/Folhapress

cráticos", afirmou.

O evento teve a presença de ministros e servidores que atuaram para a contenção dos invasores, limpeza dos prédios e restauração de obras danificadas no 8 de janeiro. O edifício sede do tribunal foi um dos mais atingidos pela depredação. O vice-presidente do STF, Edson Fachin, e os ministros Cármen Lúcia e Gilmar Mendes também acompanharam o ato.

Moraes afirmou que a causa desses eventos está evidente nas redes sociais e voltou a defender regulamentação das plataformas para proteger a democracia e impedir novos atos como os de 2023.

"Tudo isso surgiu a partir do momento que extremistas de direita se apoderaram das redes sociais para, por elas, ou com elas, instrumentalizarem a democracia. O que fazem é corroer a democracia por dentro. Fingindo que acreditam na liberdade, na democracia, querem voltar à lei do mais forte", disse o ministro.

"Contra o direito das minorias,

das mulheres, dos negros. Não por outros motivos esses discursos racistas, misóginos, fascistas voltaram", disse. "É essa a liberdade que defendem", completou.

Segundo ele, o desafio é global e demanda responsabilizar e regulamentar.

"Para não permitir [que] esses gigantes conglomerados, que são as big techs, com seus dirigentes irresponsáveis, por achar que, por terem dinheiro, podem mandar no mundo, corroam a democracia por dentro", declarou.

Moraes é relator dos inquéritos derivados das investigações sobre a trama golpista de 2022. Ele também fez uma retrospectiva de vários atos que antecederam o 8 de janeiro de 2023 e indicaram uma propensão aos ataques.

O decano Gilmar Mendes também falou das redes na abertura do evento. "É fora de dúvida que nossas instituições devem conceber mecanismos para inibir a circulação de discursos criminosos nas redes sociais", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 10